

Amália Simonetti  
Cilvia Queiroz  
Nadja Amado  
Kemilly Ventura

4

# Pé de Imaginação

2º ANO



4

Amália Simonetti  
Cilvia Queiroz  
Nadja Amado  
Kemilly Ventura

Colaboração: Vanessa Lima Martins

# Pé de Imaginação

2º ANO  
4ª Etapa



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação

Governador  
Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora  
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário da Educação  
Antônio Idilvan de Lima Alencar

Secretária Adjunta da Educação  
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Secretaria Executiva da Educação  
Rita de Cássia Tavares Colares

Coordenador de Cooperação com os Municípios (COPEM)  
Márcio Pereira de Brito

Orientador da Célula  
de Fortalecimento da Aprendizagem  
Idelson de Almeida Paiva Júnior

Orientadora da Célula  
de Apoio à Gestão Municipal  
Gilgleane Silva do Carmo

Equipe do Eixo Fundamental I - COPEM/SEDUC  
Francisca Rosa Paiva Gomes  
Ana Paula Pinto de Oliveira  
Rakell Leiry Cunha Brito  
Maria Valdenice de Sousa

Organizadoras  
Maria Amália Simonetti Gomes de Andrade  
Maria Cívia Queiroz  
Nadja Maria Amado de Jesus

Autoras  
Maria Amália Simonetti Gomes de Andrade  
Maria Cívia Queiroz  
Nadja Maria Amado de Jesus  
Rejane Carla Melo Gurgel  
Auri Régia Ines Cipriano  
Maria Lourdejane Lopes Siebra  
Kemilly Mendonça Maciel Ventura de Vasconcelos  
José Expedito de Jesus Junior

Colaboração  
Ângela Maria Pinheiro  
Cristiane Maria Rocha do Amaral  
Maria do Socorro de Sousa Oliveira  
Vanessa Lima Martins  
Viviane Salviano Lopes Veras

Revisão de Texto  
Marta Maria Braide Lima  
Revisão Pedagógica  
Maria Cívia Queiroz

Coordenação e Projeto Gráfico  
Daniel Dias

Design Gráfico  
Emanuel Oliveira

Ilustrações  
Alexandre de Souza, Cris Soares e Daniel Dias

Catalogação  
Gabriela Alves Gomes



Queridas crianças do 2º ano!

Um dia, ideias e palavras explodiram em nossas cabeças com muita imaginação.

A imaginação foi escrita nestas revistas "Pé de Imaginação".

Parece um livro?

Mas é uma revista!

Uma revista com cara de livro, para que vocês descubram que a sua fantástica capacidade de imaginar pode ser falada, escrita e lida em nossa Língua Portuguesa.

Estamos abraçando todos vocês!

Fechem os olhos e imaginem um "Pé de imaginação"...

Um abraço carinhoso das autoras!

Ceará. Secretaria da Educação.

Pé de imaginação: revista do aluno 2º ano: 4ª etapa/ Secretaria da Educação – Fortaleza:  
SEDUC, 2018.

84p.; il.

ISBN: 978-85-8171-099-0

1.Educação. I. Título.

CDD 370



# SumÁrio

## LIVRO DE IMAGINAÇÃO

A ciranda das cores .....	08
Café com pão, bolacha não .....	10
Um certo João .....	13
A lagoa encantada .....	16

## ATIVIDADE DE IMAGINAÇÃO

1º Mês .....	19
2º Mês .....	45

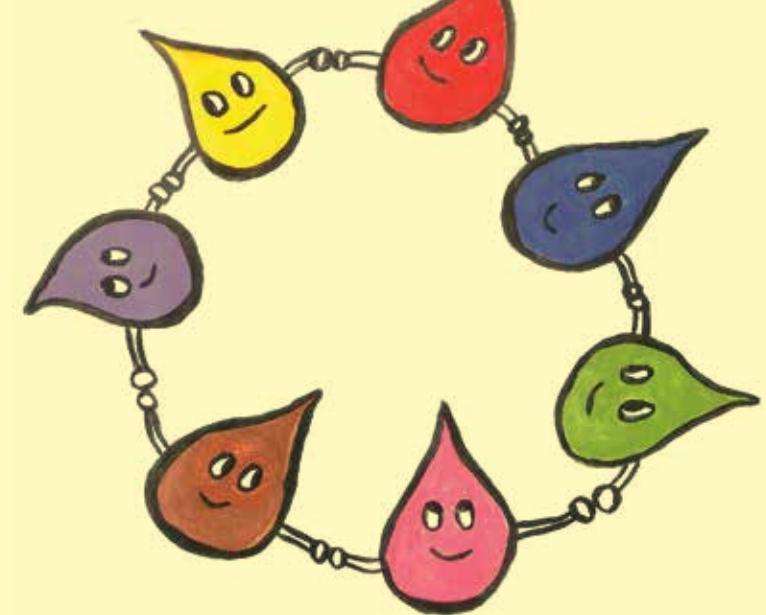
## PLUG DE IMAGINAÇÃO

1º e 2º Mês.....	77
------------------	----



# A ciranda das cores

Texto: Saskia Brígido  
Ilustrações: Mariza Brito



Numa clara manhã de sol, o azul do céu e do mar resolveu com as outras cores conversar. Chamou o amarelo do sol, o vermelho da maçã, o verde do capim, o branco das nuvens e se pôs a falar:

– Vamos brincar de trocar de lugar?

As cores acharam a ideia bastante divertida e, como estrelas cadentes coloridas, todas bailaram no ar. Giraram e giraram. E a cada giro, inventavam um lugar. Depois, de novo giravam até reencontrar o mesmo lugar e um mundo de cores reinventar.



E, rapidamente, tudo ficou diferente. O céu ficou vermelhinho de doer nos olhos da gente!

As nuvens ganharam uma cor amarela e reluzente!

O verde se espalhou pelo mar e toda areia da praia se fez azul. Tudo se modificou de Sul a Norte, de Norte a Sul.

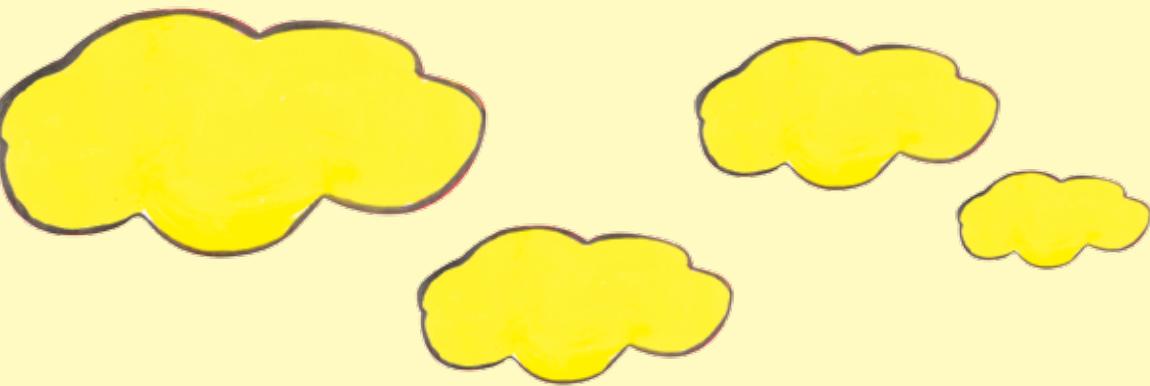
O jumento ficou parecido com um boi-bumbá, pois todas as cores decidiram o bichinho enfeitar.

O pintinho, que antes era amarelinho, agora ficou azul e rosa.

A galinha, após botar ovos da cor de chocolate, se exibia toda vaidosa.

Naquela manhã, o mundo um novo colorido ganhou.

E toda essa história começou quando o papai deixou cair, sem querer, bem mais que um pinguinho de tinta sobre o papel. Foi tanta tinta que o desenho que o menino acabara de fazer ficou todo coberto de azul.



Mas, em vez de chorar, o menino convidou o azul para com todas as cores brincar. Deu asas a sua imaginação, deixou seu coração falar e as cores começaram a cirandar.

No giro da ciranda das cores, o menino se encheu de ideias. Descobriu que sempre é possível a nossa história reinventar, o nosso futuro colorir e nosso mundo transformar.

Essa ciranda é assim, não começa em você e nem termina em mim. É uma história sem fim...

# Café com pão, bolacha não

Texto: Marcelo Franco e Souza

Ilustrações: Eduardo Azevedo



O que eu mais queria é que chegasse aquele dia. Eu iria conhecer, finalmente, a padaria do meu avô.

Eu sempre dizia: “Vô, adoro pão”.

Ele respondia: “É por que você é de Redenção?”

E ria alegremente.

Seu nome é difícil de falar: Péricles. Ainda bem que posso chamá-lo só de vô ou vovô.

Ainda não me apresentei. Sou a Letícia, tudo bem? Sou de Redenção, no Ceará, primeira cidade do Brasil a libertar seus escravos. Legal, né?

A padaria do meu avô fica em Fortaleza, capital do Ceará. Naquele dia, quando lá entrei pela primeira vez tudo foi mágico. O lugar era enorme e com muita gente trabalhando. Muitos estavam até cantando.

O padeiro sorriu para mim, estava todo de branco. Segurou minha mão e me levou para conhecer a Fábrica do Sabor, como ele chamava a cozinha.

– De que pão você mais gosta? – me perguntou.

– Carioquinha, respondi.

– Você sabe que só no Ceará é chamado assim?

– Não, respondi curiosa.

– Carioquinha é diminutivo de carioca, pessoa que nasce na cidade do Rio de Janeiro. Mas eles o chamam de pão francês.

“E no Pará?”. Eu quis saber, tenho um colega de escola que é de lá. “Pão careca”, respondeu. O padeiro me levou até sua mesa de trabalho para me mostrar como se faz a massa do pão carioquinha. Bastam 40% de peso em água, 58% de peso em farinha, 1% de peso em fermento de padeiro e 1% de peso em sal. Depois, deixa descansar para ir ao forno em média a 240 °C que é bastante quente.

Meu avô se aproximou dizendo:

– Sabia que seu avô quando jovem era um pão?

– Como assim, vô?

Pensei que ele estivesse maluco, imaginando ele vestido de pão.

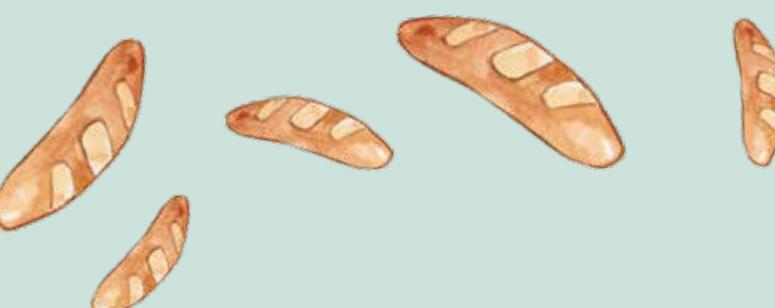
– Pão era a gíria do meu tempo para homem bonito.

Eu sorri para meu avô. Ele ainda é bem bonito, pensei. Mesmo tão velhinho.

Meu avô começou a contar a história do pão para mim.

Disse-me que surgiu há mais de seis mil anos. É claro que eu nem tinha nascido. Nem meu avô velhinho. Antigamente, no Egito, onde tem as pirâmides, até se pagava os trabalhadores com pão em vez de dinheiro.

As primeiras padarias surgiram em Jerusalém, cidade onde Jesus nasceu. “Bem diferentes da que o vovô tem”, me disse piscando o olho direito para mim e sorrindo.



Meu avô me disse outra expressão antiga de quando ele era jovem. “Pão, pão, queijo, queijo”. Que é falar diretamente o que se quer, sem rodeios. Não entendi muito bem. Nessa hora eu estava me deliciando com vários pães de queijo que o padeiro me trouxe.

Meu avô sorriu ao me ver comendo tanto pão de queijo e disse que não ia sobrar espaço para o pão de coco na Semana Santa nem para o panetone no Natal. Eu achei que ele estava sendo pão-duro, querendo economizar os pães de queijo. Mas, claro, não falei isso para ele. Seria falta de educação e desrespeito com meu avô. Logo depois, ele me mostrou os pães dormidos que seriam usados em outras iguarias. Eu estava encantada com tudo aquilo.

“Você sabia que aqui em Fortaleza já existiu uma Padaria Espiritual também?”, me perguntou.

Eu não fazia ideia do que ele queria dizer. Ele me explicou que era um grupo de jovens que escrevia poesia e tinha um jornal chamado O Pão que saía, aos domingos, muito tempo atrás. Eles se reuniam no Café Java na Praça do Ferreira. A poesia para eles era o Pão do Espírito.

Fiquei encantada com os padeiros espirituais. Até perguntei ao padeiro do meu avô se ele, também, escreve poesia. Eu adoro pão e adoro ler também. Acho que eu iria ter gostado de ser da Padaria Espiritual.

Meu avô disse que estava na hora de irmos embora. Deu-me um pacote grande de pão de ló e pão de mel para eu comer em casa. Quase que eu não conseguia segurar. Estava um cheirinho de pão muito bom na padaria. Ia sair o pão da tarde.

# Um certo João

Texto: Cláudia Santos  
Ilustrações: Juliana Chagas



Ana era filha única de Pedro e Carmem. Não por muito tempo. Ao completar cinco anos, a mãe de Ana veio com uma conversa estranha de dividir os brinquedos com alguém, dividir seu quarto e... O que será que ela queria dizer com isso? Dividir? A professora sempre diz isso! Ana não se importava em dividir seus brinquedos com os coleguinhas da escola.

— Você irá dividir todas as suas coisas com alguém que irá chegar a nossa casa e irá morar conosco, disse a mãe de Ana.

— Quem irá morar aqui, mamãe? Será a vovó? A tia Lili?  
Dona Carmem respondeu:

— Não filha, não será nenhuma delas. Você irá ganhar um irmão.

Ana olhou para baixo e permaneceu calada por um longo tempo, algo que não era comum, pois Ana estava sempre falando.

Ela sabia muito bem o que era ganhar um irmão. Suas amigas da escola, Bia e Marina, também, ganharam um irmãozinho e não gostaram nada disso. Tiveram que dividir além dos brinquedos o carinho e a atenção de seus pais. Ana não queria isso. Os pais eram só dela! Não queria dividi-los com ninguém. Os brinquedos ela até podia dividir, mas os pais não.

Dona Carmem continuou falando:

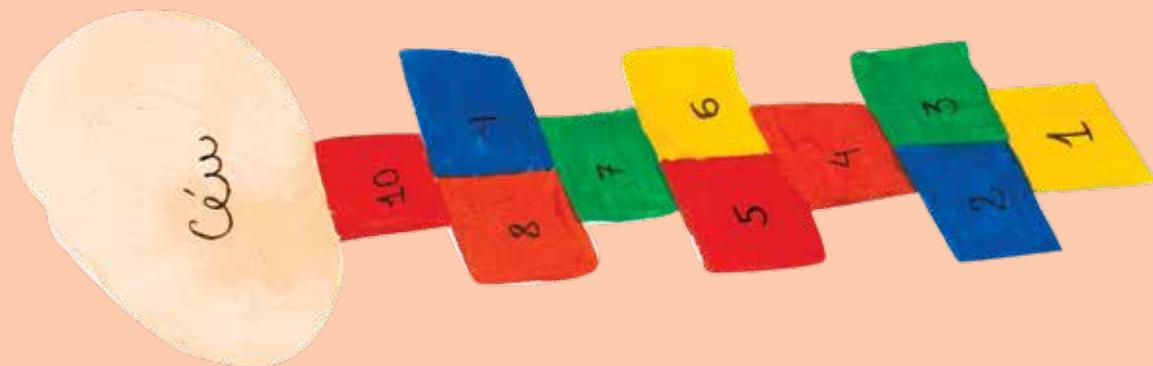
– Filha, você terá com quem conversar, brincar... A mamãe vai deixar você pegar no bebê, dar chupeta...

Ana permanecia calada. Preferia não estar ouvindo aquilo tudo. Ela começou a lembrar das histórias que sua mãe contava e disse que não se lembrava de nenhum irmão de princesa, como Rapunzel, Branca de Neve, Cinderela...

A mãe, muito sábia, falou:

– E os três porquinhos? Se os dois mais novos não tivessem um irmão, o lobo teria devorado-os. E os três carneiros? O que seria dos dois menores se não tivessem um irmão maior? Ter irmãos é muito bom. A mamãe tem três irmãos sabia? A tia Lilia, o tio Neco e a tia Márcia. O papai tem duas irmãs, a tia Beth e a tia Joana. Todos nós nos amamos muito.

Ana gostava muito de ouvir as histórias que sua mãe contava e depois gostava de recontá-las do seu jeito. E começou a imaginar como seria a história da Chapeuzinho Vermelho se ela tivesse um irmão e...



Quando Chapeuzinho Vermelho estava indo pela floresta, seu irmão resolveu acompanhá-la e os dois saíram cantando e brincando, quando de repente... Apareceu o lobo. Tadinho dele, não teve tempo de dizer nada, pois o irmão de Chapeuzinho lutava capoeira e derrubou o lobo com uma tremenda rasteira.

Um dia Ana perguntou para sua mãe se poderia escolher o nome para seu irmão.

A mãe aceitou e Ana falou:

– Ele irá se chamar João.

– Por que João, filha?, perguntou dona Carmem.

– Ora, igual ao João do pé de feijão.

Ana adorava essa história.

Chegou então o grande dia! Dona Carmem foi para maternidade. Ana ficou triste, pois a mãe teve que passar alguns dias longe dela.

Quando o papai chegou com a mamãe do hospital, o coração de Ana parecia que ia saltar, de tão feliz que ela ficou, mas ao ver a sua mãe segurando aquele menino nos braços, ela recuou e ficou parada.

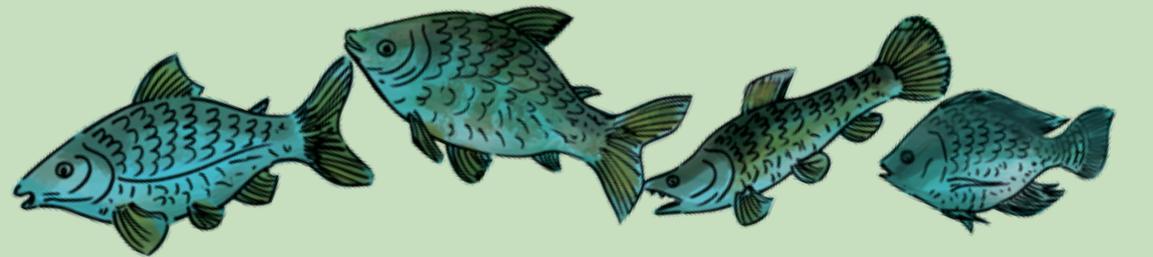
Dona Carmem a chamou e lhe apresentou ao João.

– Olha como ele é lindo! Parece com você. Filha, nós sempre iremos te amar, e você irá amar seu irmãozinho também.

Nesse momento os pais de Ana saíram do quarto e Ana ficou sozinha com o novo morador, ela o olhou com muita atenção e viu que realmente ele era lindo. E começou a contar uma história. Não qualquer história, mas a história do João e o pé de feijão.

# A lagoa encantada

Texto: Fabiana Guimarães  
Ilustrações: Carlos Campos



Faz tempo... Muito tempo! Amanajé ainda vivia aqui na Terra fazendo suas pajelanças.

O povo Jenipapo-Kanindé ainda estava no sertão. Tinha fartura de tudo. Até que chegou aquele ano. Ano seco.

Tão seco que não deixou sequer uma gota d'água em nenhuma barragem. A seca bebeu até o olho-d'água da Barroquinha. Sem mais água, nem comida, a aflição tomou conta da aldeia.

O cacique Jacamim, não sabendo mais o que fazer, convocou viagem. Partiriam na manhã seguinte.

Naquela mesma noite, logo que o sono chegou, Amanajé sonhou: uma enorme lagoa, rodeada de roçado e mata viçosa lhe apareceu. Acordou com essa imagem bem viva e a certeza de que seria ela que deveriam buscar. Pegaram os pertences e seguiram viagem no rumo do mar.

Dias e dias de andança. Quando as forças já faltavam no corpo de todos, o mar foi avistado. Em terras do Iguape, arriaram a bagagem. Construíram as ocas com palhas de coqueiro e carnaúba.

Formaram uma linda taba. Armaram as redes. Firmaram morada. A água, ainda que escassa, supria as necessidades daqueles dias. Alguns meses se passaram dentro de uma rotina quase abundante. Mas a seca, que também viajava para matar sua sede, novamente os alcançou. Desta vez, na beira do mar.

Água e comida findavam outra vez. A aflição, como vendaval, se espalhou; porém, uma esperança firme sobrevivia dentro do pajé.

O sonho com a lagoa ainda permanecia bem vivo no seu coração. Ele relembrava-o aos outros. Somente os curumins, ao escutá-lo, sonhavam junto com ele. Em torno da fogueira, faziam a dança da chuva.

A mata murchava. Os animais definhavam até a morte. Índios e índias desesperados corriam rumo ao mar em busca de peixes, caranguejos, siris... Lá, matavam a fome e se refrescavam em suas águas salgadas.

Certa manhã, de forte sol e céu bem azulado, Japira, a amiga das abelhas, foi para a mata pegar mel para os curumins da aldeia. As abelhas pousavam no seu rosto. Zunzunavam canções nos seus ouvidos. Davam-lhe mel, muito mel... até a indiazinha ficar toda adocicada. Elas não a mordiam, por isso sempre fazia sozinha essa tarefa.



Quando passou por um descampado feito pela seca, no meio da mata, viu uma bela mulher. Transparente como água. Fazia a dança da chuva. Japira correu para chamar o pajé e os curumins. Quando chegaram, encontraram Amanaci, a mãe da chuva, banhando-se num temporal. Chovia apenas dentro da clareira. Ali, formou-se uma imensa lagoa de águas cristalinas.

Piau e curimatã, traíras, carás... eram vistos de longe, tamanha era a transparência das águas. Imediatamente, em seu redor, a mata enverdeceu. Rãs e sapos voltaram a coaxar. O roçado, que estava virado palha seca, renasceu com seus brotos quase prontos para colheita.

Os curumins caíram nas suas águas. O pajé foi chamar os outros da tribo. Juntos, molhados de alegria, celebraram o sonho realizado.

Assim, surgiu a lagoa que até hoje é chamada de Lagoa Encantada. Muitas outras grandes secas já aconteceram e ela não seca. Sobrevive com águas abundantes e férteis.





## Tempo de Leitura e Oralidade

- 1 Observe o desenho, abaixo, e verifique as cores reinventadas. O que ficou diferente?



- 2 Acompanhe, com atenção, a leitura da história que o(a) professor(a) irá fazer.

- 3 Qual a ideia central da história lida pelo professor?

- A) ( ) O menino brincou com as cores.
- B) ( ) As cores brincaram de trocar de lugar.
- C) ( ) O Jumento que ficou parecido com o Boi-bumbá.
- D) ( ) As nuvens que ganharam cor amarela.

## Tempo de Escrita

- 1 Copie a pergunta que indica o assunto principal do texto.

---



---

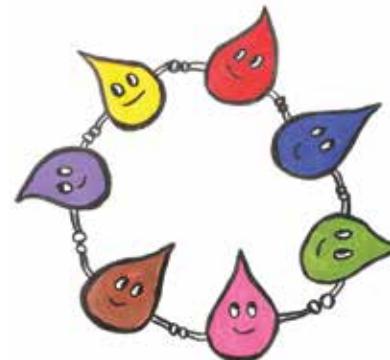
- 2 Qual outro título você daria para a história? Escreva-o.

---

- 3 O que você mudaria, no desenho, com as cores reinventadas? Escreva e ilustre seu texto.

## Tempo de Leitura e Oralidade

1 Surpresa! Reconte, juntamente com os colegas, o conto "A ciranda das cores".



2 Leia o conto "A ciranda das cores" e responda:

- O que há de semelhante e de diferente entre a história que você leu e o reconto oral?
- Qual a finalidade do conto?

3 Desenhe a parte do conto que você mais gostou.



## Tempo de Escrita

1

Reescreva as frases separando, adequadamente, as palavras.  
Em seguida, sublinhe-as no texto.

1) erapidamentetudoficoudiferente.

2) océuficouvermelhinhodedoernosolhosdagente!

3) asnuvensganharumamacramarelaereluzente.

4) overdeseespalhoupelomaretodaareiadapraiasefazazul.

5) tudosemodificoudeSulaNorte,deNorteaSul.

## Tempo de Leitura e Oralidade

- 1 Leia, imagine e ilustre esta parte do texto "A ciranda das cores":

Numa clara manhã de sol,  
o azul do céu e do mar  
resolveu com as outras  
cores conversar. Chamou o  
amarelo do sol, o vermelho  
da maçã, o verde do capim,  
o branco das nuvens e se  
põe a falar:  
— Vamos brincar de trocar  
de lugar?

- 2 Leia novamente o trecho do conto "A ciranda das cores" e destaque, no texto, o que se pede:

- Circule, no texto, quem fez a pergunta.
- Leia a pergunta do texto com entonação e expressividade.

- 3 Leia, imagine e desenhe conforme o trecho abaixo:

E, rapidamente, tudo ficou  
diferente. O céu ficou vermelhinho  
de doer nos olhos da gente!  
As nuvens ganharam uma cor  
amarela e reluzente!  
O verde se espalhou pelo mar e  
toda areia da praia se fez azul.

- 4 Leia novamente o trecho e destaque o que se pede:

- Pinte as letras maiúsculas, no texto, e verifique como elas aparecem.
- Circule os sinais de exclamação e realize a leitura com entonação.

## Tempo de Escrita

1 Releia, individualmente, e marque as respostas das questões de acordo com o texto.

Numa clara manhã de sol, o azul do céu e do mar resolveu com as outras cores conversar. Chamou o amarelo do sol, o vermelho da maçã, o verde do capim, o branco das nuvens e se pôs a falar:  
— Vamos brincar de trocar de lugar?

a) Em que período do dia aconteceu essa conversa?

- manhã
- tarde
- noite

b) Quem resolveu conversar com as cores?

- o verde do capim
- o azul do céu e do mar
- o vermelho da maçã

c) As cores aparecem em que sequência?

- azul, vermelho, verde, amarelo e branco
- amarelo, vermelho, branco, verde e azul
- azul, amarelo, vermelho, verde e branco

2 Releia, individualmente, e responda às questões:

E, rapidamente, tudo ficou diferente. O céu ficou vermelhinho de doer nos olhos da gente! As nuvens ganharam uma cor amarela e reluzente! O verde se espalhou pelo mar e toda areia da praia se fez azul.

a) Como ficou o céu?

b) Como ficaram as nuvens?

c) Como ficou o mar?

d) Como ficou a areia da praia?



## Tempo de Leitura e Oralidade



1 Leia o trecho abaixo:

O JUMENTO FICOU PARECIDO COM UM  
BOI-BUMBÁ, POIS TODAS AS CORES  
DECIDIRAM O BICHINHO ENFEITAR.  
O PINTINHO, QUE ANTES ERA  
AMARELINHO, AGORA FICOU AZUL E ROSA.  
A GALINHA, APÓS BOTAR OVOS DA COR DE  
CHOCOLATE, SE EXIBIA TODA VAIOSA.



2 Encontre e destaque, no texto, as seguintes palavras:

- Uma palavra que tenha letra do seu nome.
- Três palavras com três sílabas e nessas três palavras destaque a sílaba medial.
- Escreva uma palavra com cada sílaba destacada.
- Encontre uma palavra com cinco sílabas.



## tempo de Escrita



1 Procure o significado, no dicionário, da palavra Boi-bumbá e a registre abaixo:

---

---



2 Complete a cruzadinha com o nome das figuras.



3 Forme frases com as palavras da cruzadinha.

---

---

---

---

---



## Tempo de Leitura e Oralidade

**1** Leia e dê asas a sua imaginação!

- Brinque de cirandar.
- Brinque de inventar cores.
- Brinque de imaginar.

[...] o menino convidou o azul para com todas as cores brincar. Deu asas a sua imaginação, deixou seu coração falar e as cores começaram a cirandar. No giro da ciranda das cores, o menino se encheu de ideias. Descobriu que sempre é possível a nossa história reinventar, o nosso futuro colorir e nosso mundo transformar.



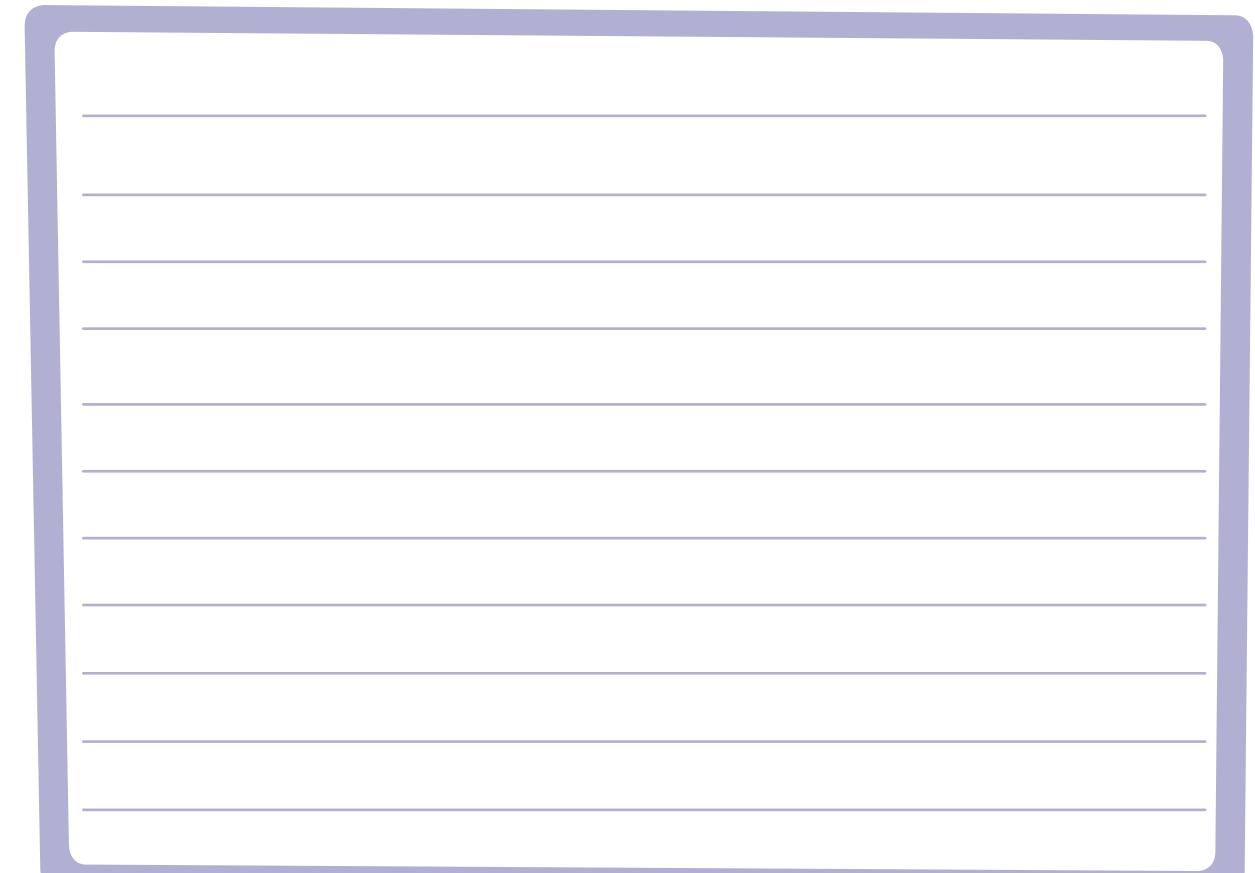
## tempo de Escrita

**1**

Divida os parágrafos em frases e as copie com letra cursiva.

Mas, em vez de chorar, o menino convidou o azul para com todas as cores brincar. Deu asas a sua imaginação, deixou seu coração falar e as cores começaram a cirandar.

No giro da ciranda das cores, o menino se encheu de ideias. Descobriu que sempre é possível a nossa história reinventar, o nosso futuro colorir e nosso mundo transformar.





- 2 Em cada frase que você copiou, circule as palavras que representam ação. Em seguida, escreva essas palavras.

---

---

---

---

---

---

---

---



3 No texto, encontre e circule as palavras que terminam com "ar".



4 converse com seu professor sobre a similaridade entre essas palavras e liste outras palavras que terminam com "ar":

---

---

---

---

---

---

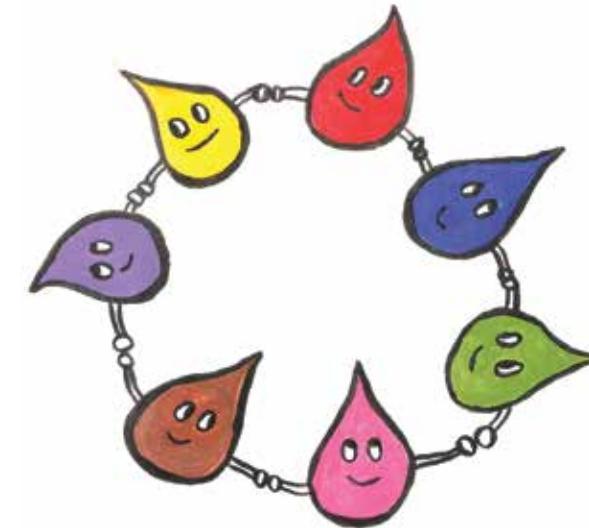
---

---



1 Leia e interprete, junto com a turma, o trecho abaixo:

"ESSA CIRANDA É ASSIM, NÃO COMEÇA EM VOCÊ E NEM TERMINA EM MIM. É UMA HISTÓRIA SEM FIM..."



2 Reflitem sobre os pontos:

- O que é uma ciranda?
- O que quer dizer "(...) não começa em você e nem termina em mim. (...)"?
- O que seria uma história sem fim?
- O que significa o sinal de pontuação "..." no final da frase?

## Tempo de Escrita

4<sup>a</sup> ETAPA 1º MÊS 3<sup>a</sup> SEMANA 1º DIA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

1

Ordene as palavras e descubra seu sentido. Depois, as copie.

UMA



VEZ...



ERA



FELIZES



E



PARA



SEMPRE!



FORAM



2 Em grupos, escolham e reescrevam o final da história de um conto de fadas.

---

---

---

---

---



## Tempo de Leitura e Oralidade

1

Leia a letra da canção! Depois, cante com sua turma.

### BACIA DE LATÃO

Duzão e Marcelo Dolabela

Na correnteza do ar ver bolhas de sabão.  
Vem menino, vem lavar bacia de latão.  
Na correnteza do ar seu sorriso e o anzol.  
Vem menino, vem pescar sonhos no lago do sol.  
Vai chover, relampejar, cobrir espelhos com lençol.  
Vem menino, vem lavar que amanhã vai nascer o sol.

Música do CD DUZÃO MORTIMER TRIP LUNAR - Duzão (violão), Elio Silva (sax tenor), Ivan Mortimer (guitarra), Leonardo Lima (piano elétrico), Rafael Pimenta (baixo), Lucas Mortimer (bateria). Produzido por Laser Disc do Brasil LTDA. (2014).

2

Reflita, com a turma, sobre os seguintes pontos:

- Você gostou da canção?
- Qual foi a parte que você mais gostou?
- Qual o assunto da canção?
- Você ouviu, antes, essa canção? Quando?
- Fale para seus colegas o que você sentiu ao cantar/ler o texto.

## TEMPO de Escrita

4<sup>a</sup> ETAPA 1º MÊS 3<sup>a</sup> SEMANA 2º DIA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

- 1 Copie a letra da canção com letra cursiva e circule as palavras que rimam.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 2 Complete o quadro. Siga as orientações.

Palavras terminadas com E	Palavras terminadas com L	Palavras terminadas com O	Palavras terminadas com U

## TEMPO de Leitura e Oralidade

- 1 Leia, no Plug de Imaginação, o poema "As aventuras de Dom Lelê no sertão da poesia". A seguir, converse com seus colegas sobre as temáticas do mesmo.

## TEMPO de Escrita

- 1 Leia o poema silenciosamente. Depois, complete o texto lacunado.

### CLARINHA DAS CORES

Kemilly Ventura (mãe da Clara)

Oi, eu sou o amarelo  
e adoro comer caramelos!  
Eu? Eu sou o vermelho  
e adoro me olhar no espelho!  
Olá! Eu sou o lilás  
e gosto de aparecer no cartaz!  
Ei! Eu sou o preto  
e amo cantar no coreto!  
E ela? Ela é o rosa que anda por aí  
sempre charmosa!  
E aquela quem é?  
Ela é a Clara!  
Uma menina inteligente que faz todas  
as cores ficarem clarinhas.

Oi, eu sou o [ ] e adoro comer [ ] !

Eu? Eu sou o [ ] e adoro me olhar no [ ] !

Olá! Eu sou o [ ] e gosto de aparecer no [ ] !

Ei! Eu sou o [ ] e amo cantar no [ ] !

E ela? Ela é o [ ] que anda por aí sempre [ ] !

E aquela quem é?

Ela é a [ ] !

Uma menina inteligente que faz todas as cores ficarem [ ] .

**2** Leia o final do poema "Clarinha das Cores" e faça o que está sendo solicitado.

**E AQUELA QUEM É?  
ELA É A CLARA!  
UMA MENINA INTELIGENTE QUE FAZ TODAS  
AS CORES FICAREM CLARINHAS.**

- Quantas palavras têm esse texto? \_\_\_\_\_
- Qual a primeira palavra? \_\_\_\_\_
- Qual a última palavra? \_\_\_\_\_

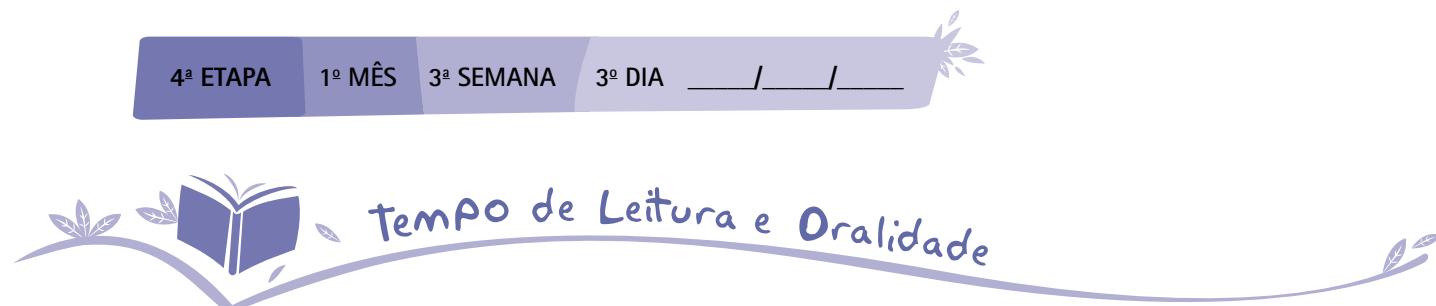
**3** Copie a frase interrogativa.

**4** Copie a frase exclamativa.

**5** Utilizando as Cartelas Didáticas, analise as palavras:

INTELIGENTE • CLARINHAS • ELA • AQUELA • CORES • FAZ

4<sup>a</sup> ETAPA    1º MÊS    3<sup>a</sup> SEMANA    3<sup>º</sup> DIA    \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



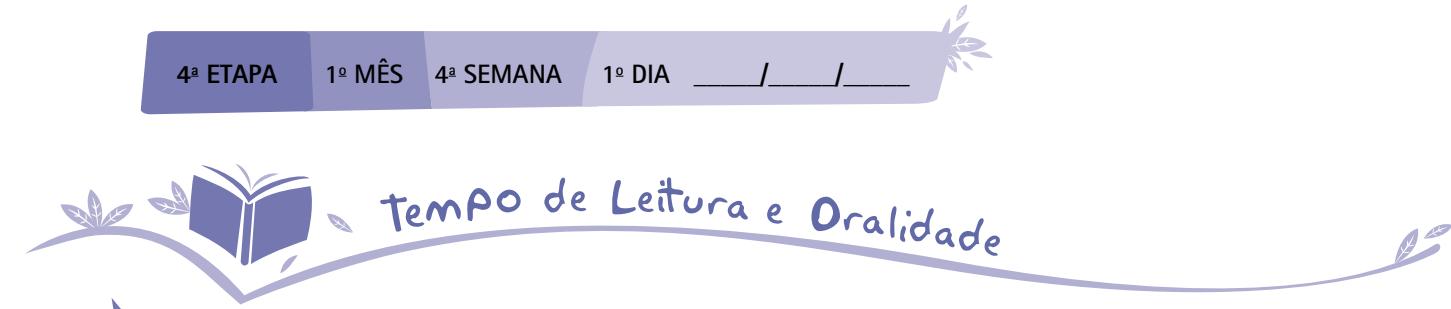
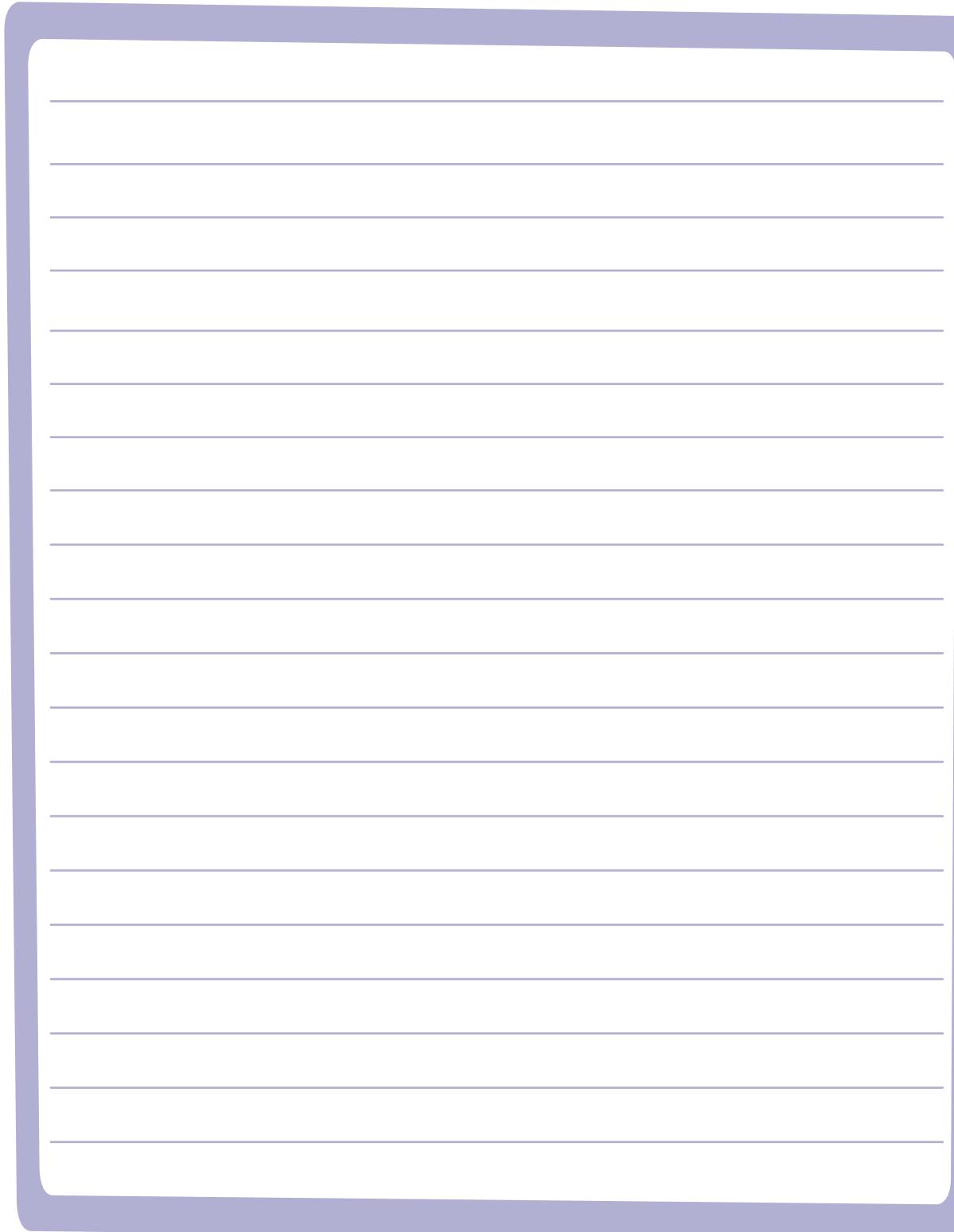
**1** Leia, com o seu grupo, o poema indicado pelo(a) professor(a).



**1** Juntamente com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), criem um poema coletivo, envolvendo os nomes de alunos da turma.

Primeira versão do poema.

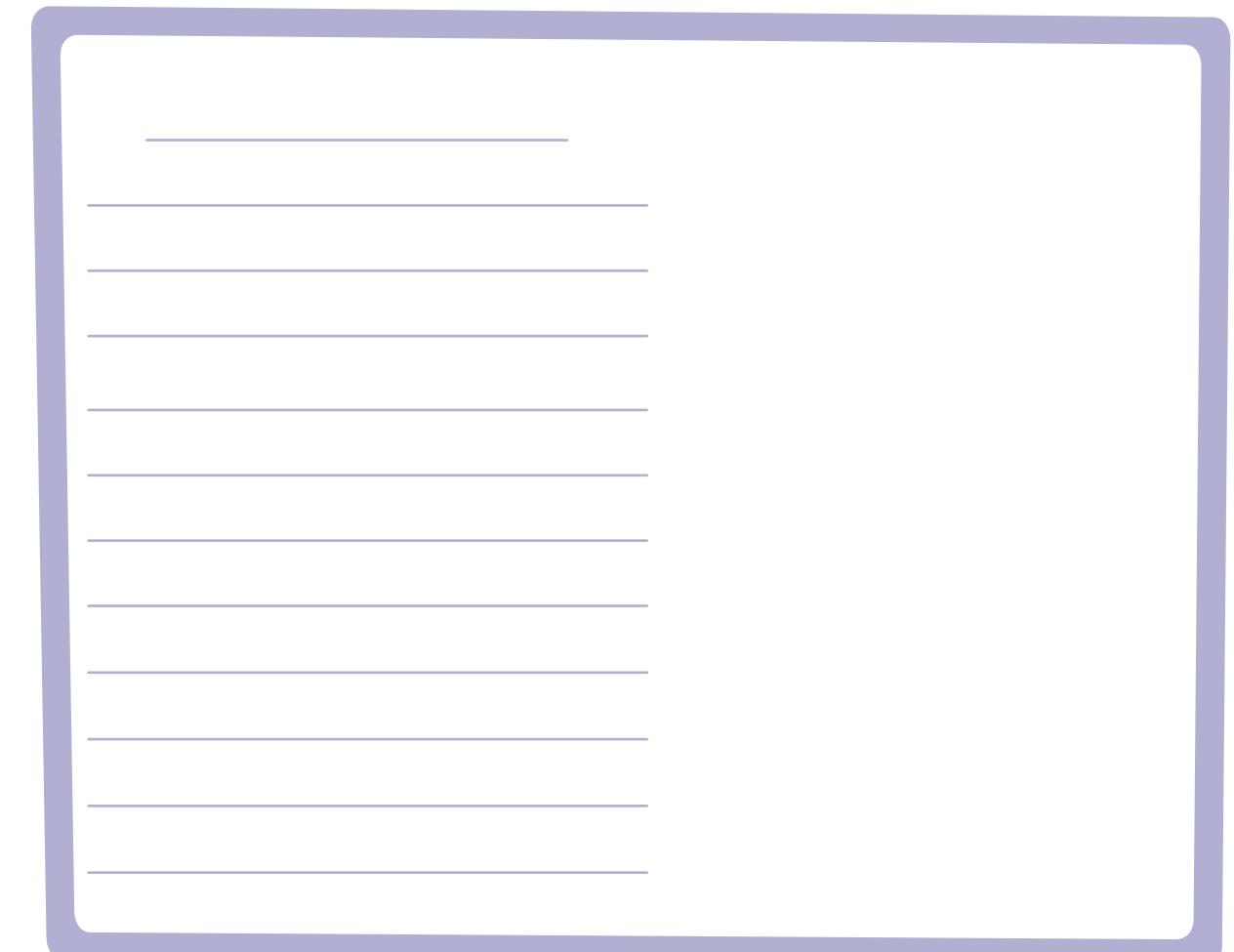
4<sup>a</sup> ETAPA    1º MÊS    4<sup>a</sup> SEMANA    1º DIA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



- 1 Leia, com a turma, a primeira versão do poema coletivo produzido no dia anterior. Vamos refletir sobre o que pode ser melhorado.



- 1 Copie o poema revisado e o ilustre. Atribua um título para o mesmo.





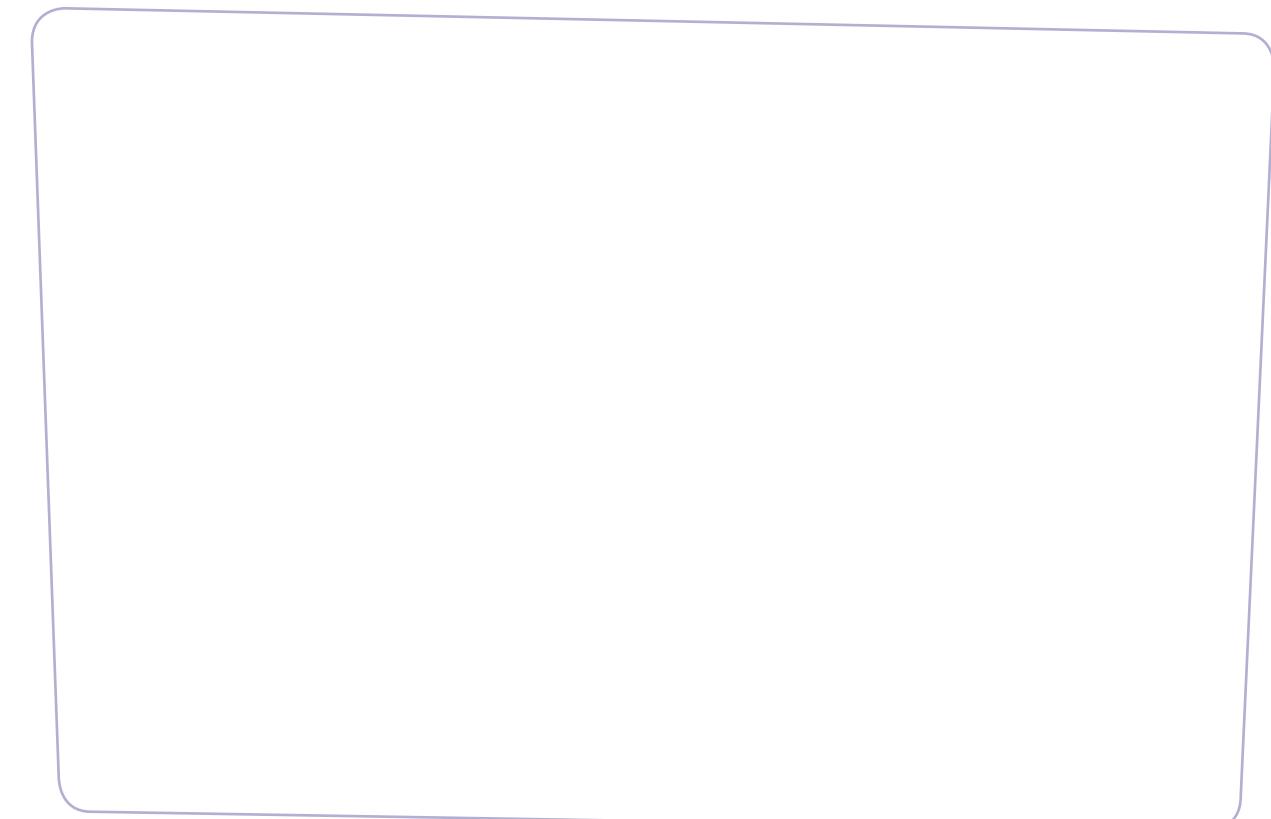
## Tempo de Leitura e Oralidade

- 1 Assista ao vídeo de um desenho animado que o(a) professor(a) irá exibir.
- 2 Realize o reconto do desenho animado exibido, refletindo sobre os seguintes aspectos:
  - Qual o conflito gerador e qual o desfecho?
  - Quais personagens, cenários e ações?
  - Enumere cada ação do desenho animado assistido.
  - Socialize sua opinião sobre o desenho animado.



## Tempo de Escrita

- 1 Reescreva a história do desenho animado e desenhe seus/suas personagens.



- 2 Escreva as palavras ditadas pelo(a) professor(a)





### Tempo de Leitura e Oralidade

- 1 Converse com os colegas sobre as/os personagens dos desenhos animados que vocês mais gostam.
- 2 Leia a lista de nomes das(os) personagens que o professor escreveu no quadro.



### Tempo de Escrita

- 1 Faça sua Cartela do Bingo. Escreva cinco nomes das(os) personagens, depois brinque.



- 2 Dê sua opinião sobre a brincadeira realizada.



# 1<sup>a</sup> Atividade de Imaginação

4<sup>a</sup> Etapa  
2<sup>o</sup> Mês



## Tempo de Leitura e Oralidade



1 Leia a história "Café com pão, bolacha não".

- Quem quer pão? Você gosta de pão?
- Quais tipos de pão você conhece? Registre, no quadro, com a ajuda do professor(a), os tipos de pão que você e seus colegas conhecem.



2 Reflita sobre os seguintes pontos:

- O que você sentiu ao ler a história?
- Relate aos seus colegas algo que vivenciou envolvendo o pão.
- Nesse conto, o autor fala sobre alguns tipos de pão, alguns deles coincidiram com os listados no quadro?



3 Faça a leitura, pensando no sabor dos pães.

O padeiro sorriu para mim, estava todo de branco. Segurou minha mão e me levou para conhecer a Fábrica do Sabor, como ele chamava a cozinha.

– De que pão você mais gosta? Me perguntou.  
– Carioquinha, respondi.

## Tempo de Escrita



1 Enumere os parágrafos do conto "Café com pão, bolacha não" para facilitar a localização das informações.



2 Leia, marque no texto e responda.

a) Qual o assunto da história?

b) Onde acontece a história?

Local

Cidade

Estado

c) Qual é o nome da/do personagem principal?

d) Onde ela/ele nasceu?

e) Onde ela/ele mora?



## Tempo de Leitura e Oralidade

- Leia, silenciosamente, o final do conto.



Meu avô se aproximou dizendo:  
— Sabia que seu avô quando jovem  
era um pão?  
— Como assim, vô?  
Pensei que ele estivesse maluco,  
imaginando ele vestido de pão.  
— Pão era a gíria do meu tempo  
para homem bonito.

- Converse com a turma sobre as diferentes "gírias" usadas com a palavra "pão" que aparecem no conto e, depois, circule-as no texto do seu livro.

- Localize e sublinhe na história "Café com pão, bolacha não" a parte que conta a história do pão.

- Circule, no texto, os principais ingredientes do pão e liste-os no quadro.

## Tempo de Escrita

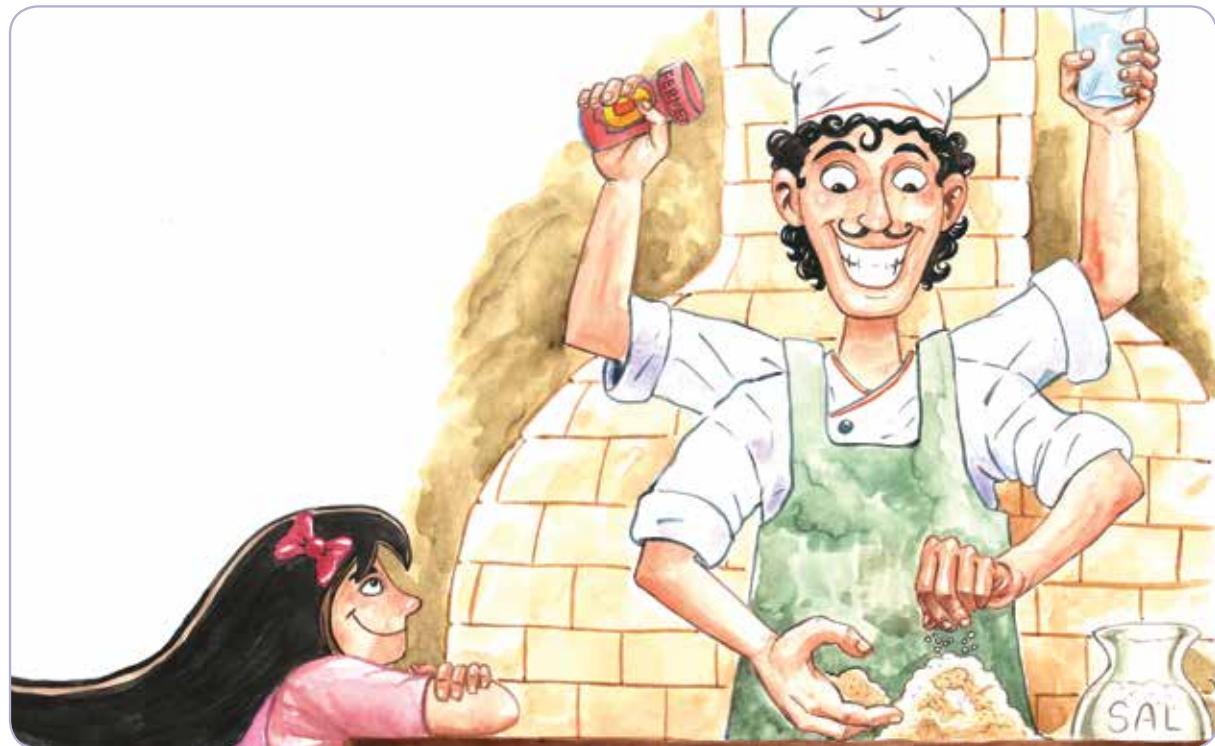
1

- Copie uma receita de pão.

A large, rectangular writing area with horizontal blue lines for handwriting practice. The area is enclosed in a light purple border. At the top left of this border, there is a small pencil icon and some decorative leaves.



Observe a gravura e escreva frases sobre ela.

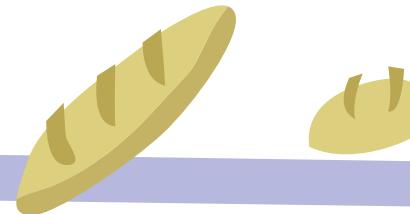




# Tempo de Leitura e Oralidade



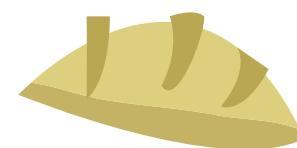
Leia, coletivamente, a história "Acorda filha!", no Cartaz, depois, no livro.



ACORDA FILHA!

Kemilly Ventura

Era noite e eu estava na cozinha da padaria, muito distraída, observando os pães que estavam no forno assando. Eu estava encantada com a mudança que acontecia com o pão. Só que, de repente, não ouvi mais barulho nenhum e fui procurar o meu avô. Não achei ninguém. Todos tinham ido embora. Fui esquecida sozinha dentro da padaria. Chorei, fiquei com medo, assustada, mas, de repente, dentro do meu sonho, apareceram vários amigos e a aventura começou. Ligamos as máquinas, fizemos pão, bolacha e até bolo. Depois, comemos tudo na maior alegria. Já íamos começar a fazer uma nova receita, quando ouvi uma voz me chamando: acorda filha! É hora de ir para a escola.





## Tempo de Escrita



1 Responda!

a) Onde estava a personagem no momento da história?

---

---

b) Por que a personagem ficou assustada?

---

---

c) O que aconteceu depois do susto?

---

---

d) Qual o assunto do texto?

---

---

e) Por que esse título?

---

---



2 Reflita!

- E se toda a aventura da menina não fosse um sonho?
- E se do lado de fora da padaria estivessem jornalistas que foram chamados pelos vizinhos, por terem estranhado o barulho?
- E se toda essa história tivesse saído nos jornais?
- Qual seria a "Manchete"?
- Extra, extra...



3 Crie uma manchete de jornal com a notícia sobre o suposto esquecimento da menina na padaria.

## Tempo de Leitura e Oralidade

- 1 Observe a gravura.



- 2 Em roda de conversa, juntamente com os colegas, reflita sobre os seguintes pontos:

- Você tem irmãos? Se tem, quantos? Mais velho ou mais novo?
- No que é bom ter irmãos? E o que você não gosta?
- Você divide suas coisas, como brinquedos e roupas, com seus irmãos?

- 3 Escute a leitura do conto "Um certo João".

- 4 Agora, leia o conto, silenciosamente, e marque a parte de que você mais gostou. Depois, dialogue com seus colegas, justificando o motivo de sua escolha.

5 Leias os títulos, no quadro, e identifique-os no caça-palavras.

- Rapunzel
- Cinderela
- Branca de Neve
- Os três porquinhos
- João e o pé de feijão
- Chapeuzinho Vermelho

R	C	F	E	T	U	B	J	M	L	R	G	I	M	O	U
A	H	W	N	D	B	Y	T	J	R	I	B	I	H	S	B
P	A	B	R	A	N	C	A	D	E	N	E	V	E	T	N
U	P	I	Y	R	O	E	B	M	V	Q	F	K	I	R	O
N	E	M	R	T	X	N	P	Y	X	I	D	Q	K	Ê	X
Z	U	A	C	I	N	D	E	R	E	L	A	F	C	S	N
E	Z	E	R	G	B	M	A	O	E	Ç	S	Q	W	P	B
L	I	A	F	E	L	T	N	E	G	T	R	H	M	O	L
S	N	L	I	S	E	B	W	T	E	V	J	M	S	R	E
I	H	N	X	W	T	T	G	O	U	F	I	X	Z	Q	T
Q	O	C	Y	A	Q	H	C	Y	U	W	M	I	A	U	Q
Z	V	V	U	W	J	M	Q	O	C	T	Y	M	V	I	J
I	E	X	O	B	C	T	H	I	Q	M	X	O	T	N	C
O	S	T	R	Ê	S	P	O	R	Q	U	I	N	H	O	S
M	M	Q	B	C	H	U	D	N	I	F	M	Z	G	O	H
S	E	W	J	M	Q	O	C	T	Y	V	J	M	T	E	B
I	L	T	R	G	B	M	A	O	E	Ç	S	Q	W	T	T
Q	H	L	I	W	T	T	G	O	U	F	I	X	Z	Q	H
J	O	Ã	O	E	O	P	É	D	E	F	E	I	J	Ã	O



## tempo de Escrita



1

Dê sua opinião sobre o título que mais gostou.

4<sup>a</sup> ETAPA    2<sup>º</sup> MÊS    2<sup>a</sup> SEMANA    2<sup>º</sup> DIA    \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



## tempo de Leitura e Oralidade



1

Releia o texto "Um certo João" e marque o momento em que a mãe de Ana explica como é bom ter irmãos.



2

Reflita e dialogue com os colegas sobre como é bom ter irmãos.



3

Identifique no conto do seu livro:

- Toda a sequência cronológica dos eventos.
- O conflito gerador e o desfecho.
- As personagens, cenários e ações.



## tempo de Escrita



1

Reescreva o conto "Um certo João" com suas palavras e o ilustre.



*Tempo de Leitura e Oralidade*

1

Leia o trecho, a seguir.

ANA FICOU SOZINHA COM O NOVO MORADOR. ELA O OLHOU COM MUITA ATENÇÃO E VIU QUE ELE ERA LINDO. E COMEÇOU A CONTAR UMA HISTÓRIA. NÃO QUALQUER HISTÓRIA, MAS A HISTÓRIA DO JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO.

2

Você conhece a história do João e o pé de feijão? Que tal fazer o reconto coletivo?

3

Leia, no quadro, o reconto que o(a) professor(a) revisou.

4

Verifique, juntamente com seus colegas e professor (a), os seguintes aspectos do reconto:

- Toda a sequência cronológica dos eventos está presente?
- O conflito gerador e o desfecho estão descritos?
- O cenário, as personagens e as ações foram mencionadas?

2 Escreva as palavras que o (a) professor (a) irá ditar.

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_

5 \_\_\_\_\_



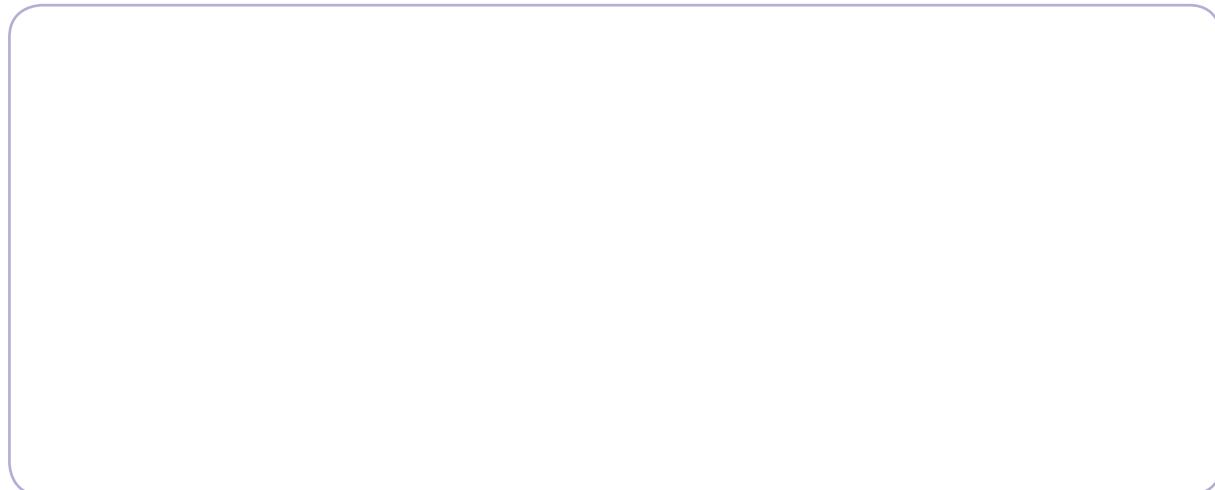
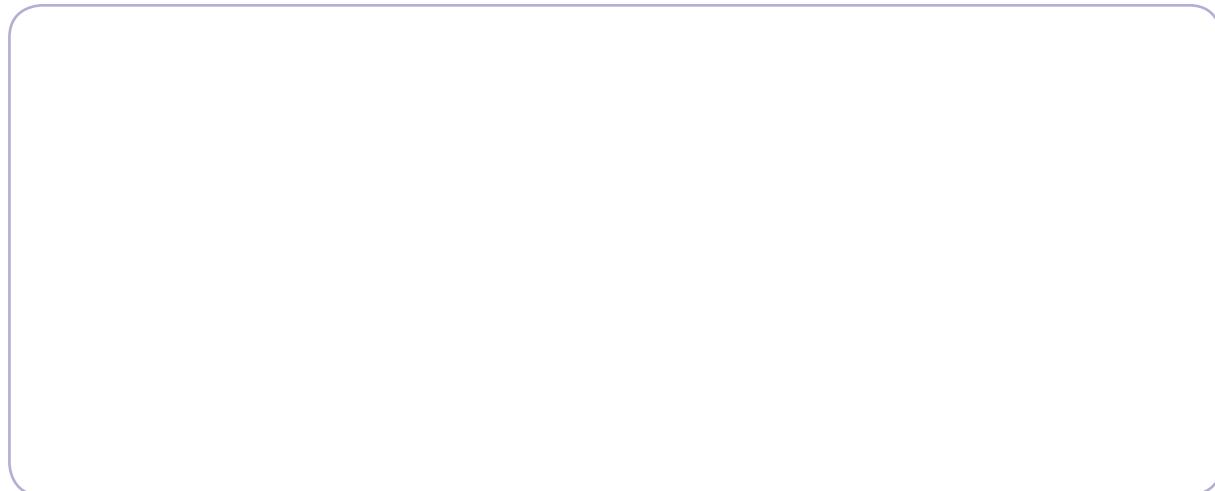
## Tempo de Escrita

- 1 Copie o reconto revisado com letra cursiva e o ilustre.

<img alt="Decorative leaf icon" data-bbox="57

 2

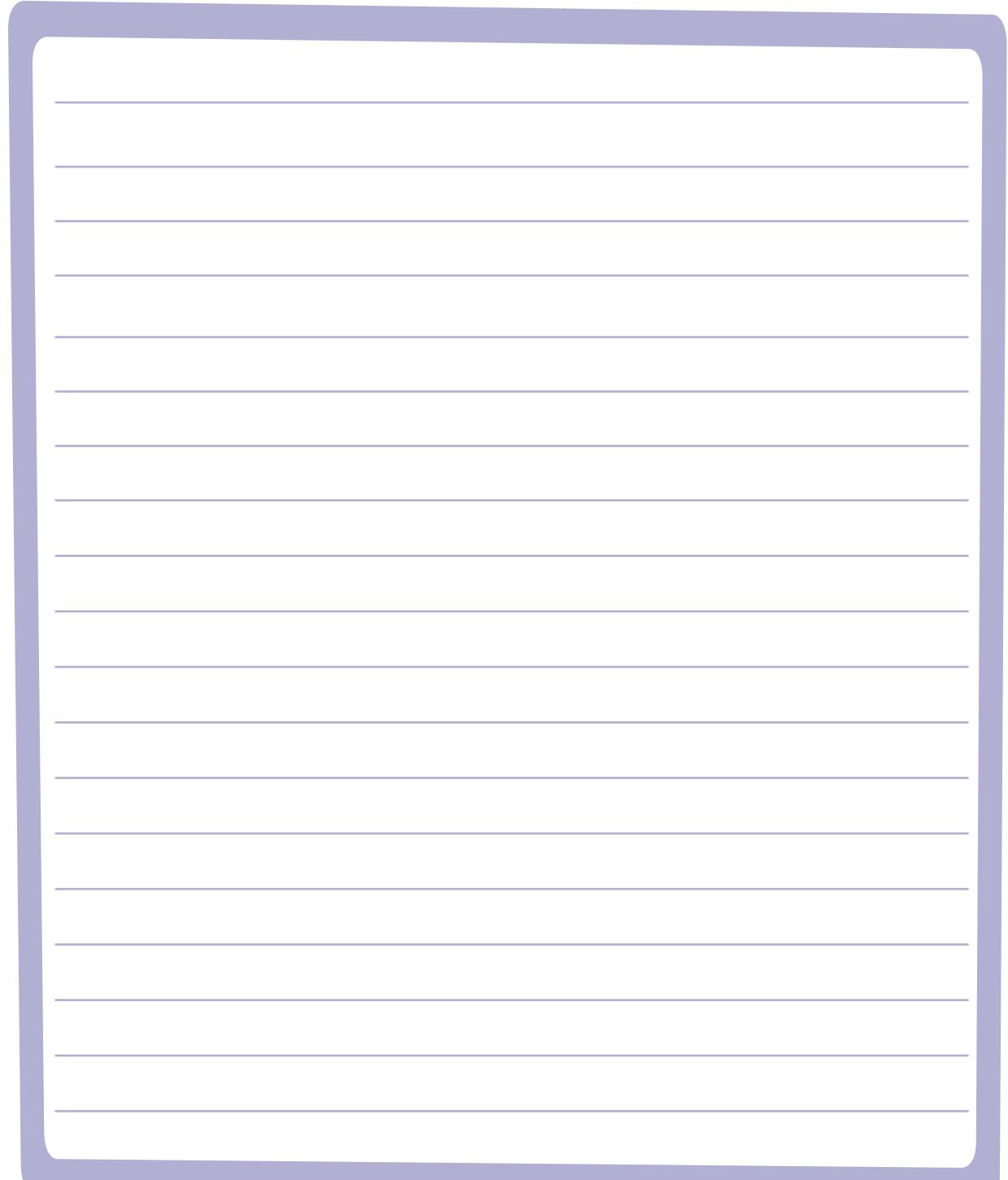
Represente com desenhos a sequência do conto (início, meio e fim).  
Você pode incluir falas nos desenhos, se desejar.

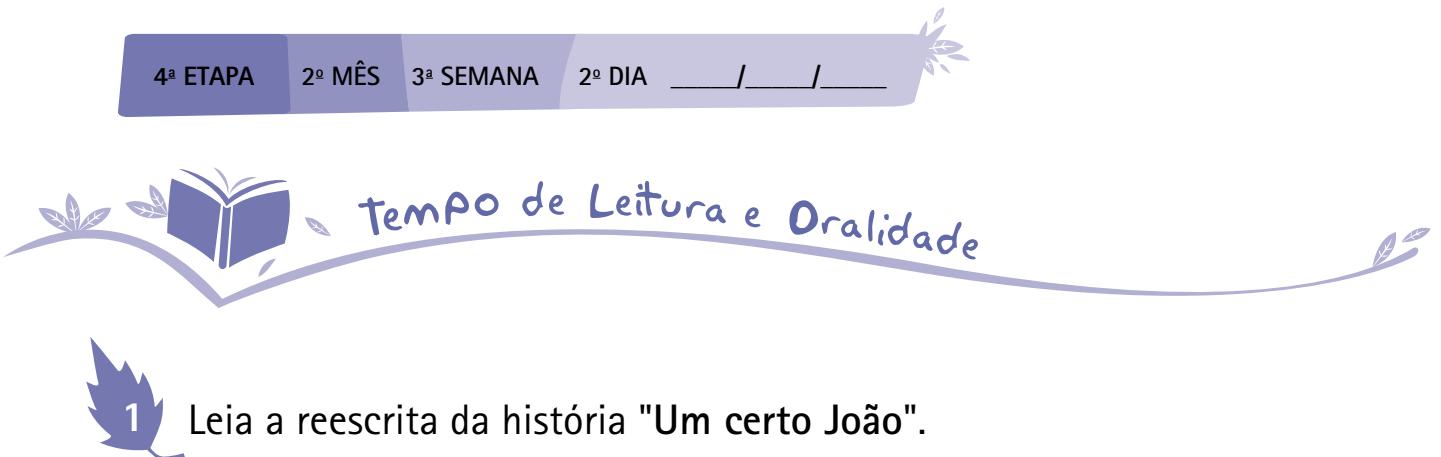


## tempo de Escrita

 1

Escreva, coletivamente, o roteiro da dramatização do conto  
"Um certo João".





## TEMPO de Leitura e Oralidade

## 1 Leia a reescrita da história "Um certo João".

## O ESPERADO NASCIMENTO DE JOÃO

*Kemilly Ventura*

Finalmente, chegou o momento tão desejado por todos da família, o nascimento de João. Nome escolhido por sua irmã Ana, em homenagem à história João e o pé de feijão. Ele nasceu na maternidade, no dia 19 de janeiro de 2014, lindo e muito saudável.

Logo que chegou a sua casa, todos o receberam com muito carinho e afeição, até Ana, que no início pareceu um pouco incomodada em dividir seus pais com o novo membro da família.

Passados uns dias, João já começara a interagir com Ana, fazendo gracinhas e rindo dos carinhos que ela lhe fazia. Ana então descobriu o quanto era bom ter alguém especial para partilhar sua vida.

- 2** Em dupla, faça o que está sendo solicitado.

- Circule a data do nascimento do João.
  - Pinte a primeira e a última palavra do texto.
  - Escreva 1, para a primeira frase do texto.
  - Escreva 2, para a frase que começa com a palavra LOGO.
  - Escreva 3, para a frase na qual encontramos as palavras: RINDO e CARINHOS.

- 3** Enumere as palavras para indicar a ordem das mesmas na frase. Leia cada palavra, depois leia as frases, seguindo a sequência numérica.

desejado Chegou o tão João por o momento nascimento de todos

receberam que carinho chegou a casa muito todos o sua Logo com

Ana começara a João já interagir com

## Tempo de Escrita

1

Releia o texto "O esperado nascimento de João" e responda:

a) Em que dia o irmão de Ana nasceu?

b) Como ele foi recebido quando chegou a casa?

c) Como Ana reagiu com a chegada de João?

d) Como termina esse reconto?

4<sup>a</sup> ETAPA 2º MÊS 3<sup>a</sup> SEMANA 3º DIA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



## Tempo de Leitura e Oralidade

1

Leia, pense, imagine...

### A lagoa encantada

Faz tempo...muito tempo!  
Amanajé ainda vivia aqui na terra  
fazendo suas pajelanças.

- O que você compreendeu sobre esse início do texto?
- O que esse título, "A lagoa encantada", faz você lembrar, imaginar e sentir?

2

Em dupla, identifique as palavras em negrito do texto da Atividade 1. Depois, socialize, com os colegas, o significado que você atribui a elas.

3

Escute a leitura do texto "A lagoa encantada" e, com base nessa lenda, confirme, ou não, suas hipóteses.





## Tempo de Escrita

4<sup>a</sup> ETAPA 2<sup>o</sup> MÊS 4<sup>a</sup> SEMANA 1<sup>o</sup> DIA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

-  1 Pesquise, no dicionário, o significado das palavras indicadas no quadro. Confirme suas hipóteses sobre o significado atribuído, anteriormente, a cada uma delas.

1. LAGOA	2. ENCANTADA
Significado:	Significado:

3. PAJELANÇAS	4. AMANAJÉ
Significado:	Significado:



-  1 Leia, coletivamente, o início do conto "A lagoa encantada". Em seguida, leia, silenciosamente, pensando em cada parte destacada.

Faz tempo... Muito tempo! Amanajé ainda vivia aqui na Terra fazendo suas **pajelanças**. O povo **Jenipapo-kanindé** ainda estava no **sertão**. Tinha fartura de tudo. Até que chegou aquele ano. **Ano seco**.

Tão seco que não deixou sequer uma gota d'água em nenhuma **barragem**. A seca bebeu até o **olho-d'água da Barroquinha**. Sem mais água, nem comida, a aflição tomou conta da **aldeia**.

O **cacique Jacamim**, não sabendo mais o que fazer, convocou viagem. Partiriam na manhã seguinte.

Naquela mesma noite, logo que o sono chegou, Amanajé sonhou: uma enorme **lagoa**, rodeada de **roçado** e **mata viçosa** lhe apareceu. Acordou com essa imagem bem viva e a certeza de que seria ela que deveriam buscar. **Pegaram os pertences e seguiram viagem no rumo do mar**.

-  2 converse com a turma sobre cada parte destacada.



## tempo de Escrita

1

Leia, pense, imagine e escreva o que você imaginou.

Handwriting practice lines.

Faz tempo... Muito tempo!  
Amanajé ainda vivia aqui  
na Terra fazendo suas  
pajelanças.

Handwriting practice lines.

Naquela mesma noite, logo  
que o sono chegou, Amanajé  
sonhou: uma enorme lagoa,  
rodeada de roçado e mata  
viçosa lhe apareceu.

Acordou com essa  
imagem bem viva e a  
certeza de que seria ela  
que deveriam buscar.

Handwriting practice lines.

O povo Jenipapo-Kanindé  
ainda estava no sertão.  
Tinha fartura de tudo. Até  
que chegou aquele ano.  
Ano seco.

Handwriting practice lines.

2

Registre suas conclusões.

Handwriting practice lines.


**Tempo de Leitura e Oralidade**

**1**

Leia, silenciosamente, pensando e compreendendo, do seu jeito, cada parte destacada.

Dias e dias de andança. Quando **as forças já faltavam no corpo de todos**, o mar foi avistado. **Em terras do Iguape**, arriaram a bagagem. Construíram as ocas com palhas de coqueiro e carnaúba.

Formaram uma linda **taba**. Armaram as redes. Firmaram **morada**. A **água, ainda que escassa**, supria as necessidades daqueles dias. **Alguns meses se passaram** dentro de uma rotina quase abundante.

Mas a **seca**, que também viajava para **matar sua sede**, novamente os alcançou. Desta vez, na beira do mar.

**Água e comida findavam outra vez.** A aflição, como vendaval, se espalhou; porém, uma **esperança firme** sobrevivia dentro do **pajé**.

O sonho com a lagoa ainda permanecia bem vivo no seu coração. Ele relembrava-o aos outros. Somente os curumins, ao escutá-lo, sonhavam junto com ele. Em torno da fogueira, faziam a dança da chuva.

A **mata murchava**. Os animais definhavam até a morte. **Índios e índias desesperados corriam rumo ao mar** em busca de peixes, caranguejos, siris... Lá, **matavam a fome** e se refrescavam em suas águas salgadas.


**2**

Qual frase do texto explica esta imagem?



## tempo de Escrita

1

Leia as gravuras, pense e escreva o que você imaginou.



2

Escreva as palavras que o (a) professor (a) vai ditar.


*Tempo de Leitura e Oralidade*

- 1 Enumere os parágrafos do texto "A lagoa encantada". A seguir, leia, em grupo, os parágrafos indicados pelo(a) professor(a).

*Tempo de Escrita*

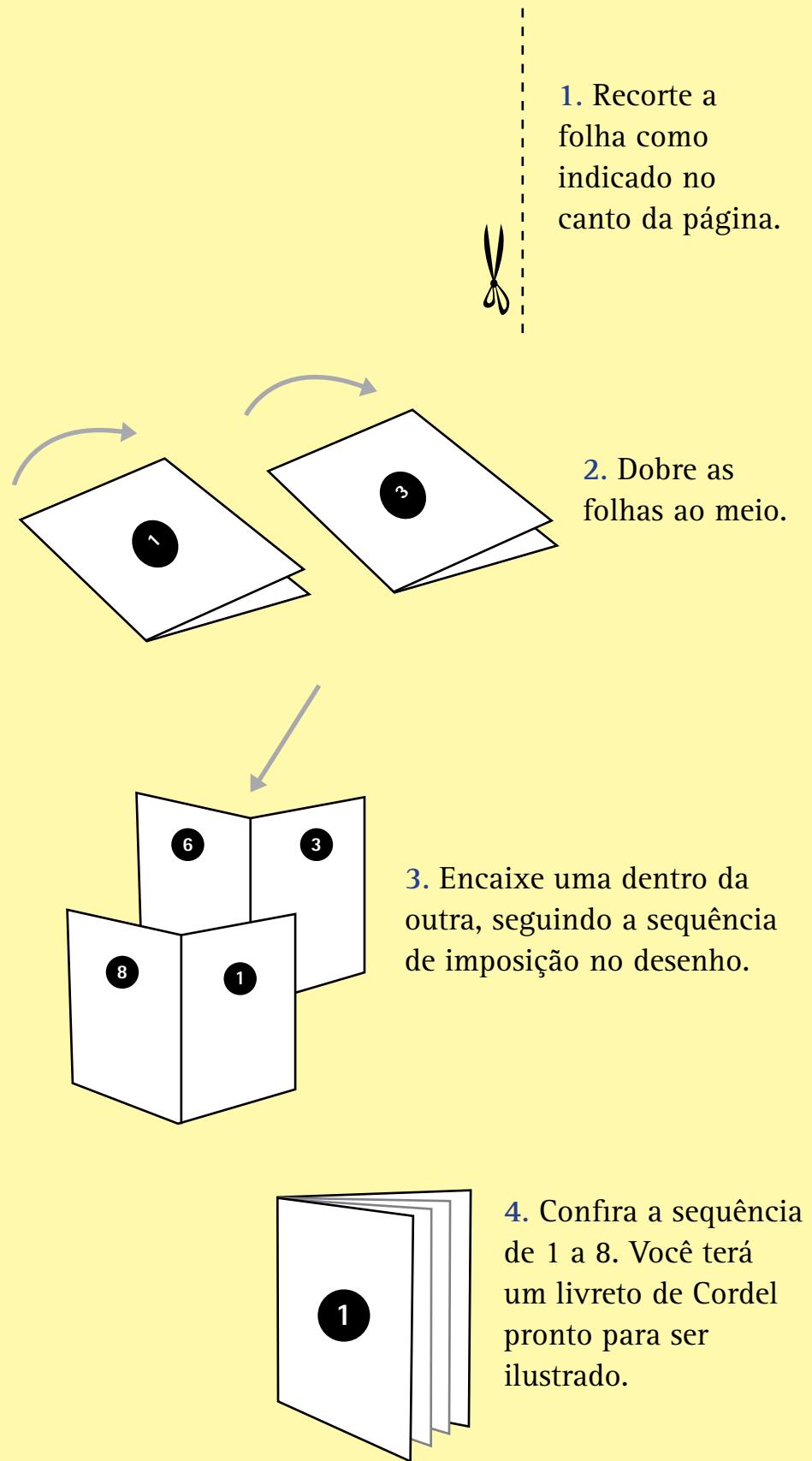
- 1 Para encerrar as atividades do ano letivo, planeje e produza, com seus colegas e a ajuda do(a) professor(a), o Livro Gigante da Turma.

# Plug Imaginação

4<sup>a</sup> Etapa  
1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Mês



## COMO FAZER UM LIVRETO DE CORDEL



Texto: Francélio Figueiredo  
Ilustrações: \_\_\_\_\_

E antes o que era tristeza  
Foi banhada em formosura.  
Nasceu riacho e flor de rara beleza  
Mel de fina docura  
Pelo amor do poema da natureza.

E nas feiras desta vida  
Onde se encontra um cantador  
A história de Dom Lelê é repetida  
Suas aventuras e seu valor  
No reino do sertão da poesia.

### As aventuras de Dom Lelê no Sertão da Poesia

Assustado com o que viu  
 Não soube o que fazer.  
 Uma terra seca e triste de dor  
 Onde a poesia sumiu  
 Onde nem rima ou verso podia crescer.

Então, para o céu ele olhou,  
 Pedindo pra natureza ajudar.  
 E foi quando a ave patativa avistou,  
 Com suas asas a declamar,  
 O poema que a terra rogou.

- Levanta seus olhos, bravo cavaleiro
- falou a ave patativa
- Pois é com fé que o homem sertanejo  
 Restaura o chão da sua lida  
 E na esperança segue o seu cortejo.



Em uma terra fantástica  
 Banhada de uma cearense magia  
 Onde o rei sol morava e iluminava  
 A todos com seus raios inspirava  
 Encontramos o reino do sertão da poesia.

As florestas deste reino

Tinham o nome de Caatinga  
 E nas canções dos violeiros  
 Escutavam-se os suspiros  
 Das princesas alencarinhas.

Das pedras de Quixadá  
 Às terras do Jaguaribe  
 Podiam-se, criaturas encantadas, encontrar,  
 Vestidas de gibão,  
 A atravessar a selva de xique-xique.

E foi no meio do sertão  
 Debaixo de um pé de juazeiro  
 Brotou de pés descalços um menino  
 Que de moleque virou cavaleiro  
 Na imaginação do seu destino.

Por Dom Lelê era conhecido.  
E pelo terreiro da vida foi se aventurar.  
Com sua armadura de carnaúba  
Seu embornal, cordel e rapadura,  
Corria mundos com versos a recitar.

Apeado em seu alazão,  
Seu jumentinho Traquino,  
Levava aos roceiros desse mundão  
A poesia do passarinho  
Espalhada de grão em grão.

Nas aventuras de Dom Lelê,  
Em terras de tamanha beleza,  
Não tinha nada a que temer,  
Nem a serpente, com sua frieza,  
Podia o cavaleiro menino deter.

Porém, em uma de suas aventuranças,  
Dom Lelê foi descansar  
Embaixo de um umbuzeiro.  
Ficou ele a observar  
Um lugar estranho e feio.

## FORME PALAVRAS COM AS SÍLABAS MÓVEIS – MATERIAL ESCOLAR

LÁ	NE	DOR	LI	CA
TA	RÉ	RA	MO	A
BOR	DER	PIS	CA	VRO
GEN	CHI	LA	CHA	GUA
PON	NO	DA	A	TA

FORME PALAVRAS COM AS SÍLABAS MÓVEIS – FRUTAS

SA	MAN	A	NA	CA
MA	BA	ME	TI	TI
BA	PO	GA	NA	RAN
BA	GOI	XI	MÃO	CA
A	E	SE	LAN	BA
RI	MA	LI	GU	O
MÃO	LÃO	ÇÃ	CA	LA
ME	VI	LA	CIA	GRA
GO	JU	A	MO	





Apoio



Realização



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*

ISBN 978-85-8171-099-0



9 788581 710990